

Envelhecimento: as ações de enfermagem à idosos com depressão**Aging: nursing actions to the elderly with depression**

DOI:10.34117/bjdv6n6-486

Recebimento dos originais: 11/05/2020

Aceitação para publicação: 20/06/2020

Jailson Alves Fidelis

Graduando de enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO

e-mail: jailsonalvesfidelis@gmail.com

Letycia Parreira de Oliveira

Professora Especialista de enfermagem

Instituição: Centro Universitário de Goiatuba – UNICERRADO

e-mail: letyciaparreira@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Demonstrar a importância da enfermagem na prevenção do idoso com depressão, descrever a fisiopatologia da depressão, deixando claro a importância do enfermeiro na prevenção e cuidado com o idoso. Metodologia: revisão bibliográfica, qualitativa, revelando com destaque a quantidade de contribuições científicas dos autores citados; estudo ocorreu no período de fevereiro a junho de 2020. Conclusão: O papel do enfermeiro frente à idosos com depressão requer atenção, cuidado e preparo profissional, para que o mesmo seja capaz de identificar a condição e necessidade deste paciente, a fim de melhorar sua qualidade de vida, durante o processo de envelhecimento.

Palavras chave: SUS, enfermagem, depressão, envelhecimento.

ABSTRACT

Objective: To demonstrate the importance of nursing in the prevention of the elderly with depression, describe the pathophysiology of depression, making clear the importance of nurses in the prevention and care of the elderly. Methodology: bibliographic review, highlighting the amount of scientific contributions of the authors mentioned, a study took place from February to June 2020. Conclusion: The role of nurses in the elderly with depression requires attention, care and professional preparation, so that the even being able to identify the condition and need of this patient, in order to improve his quality of life, during the aging process.

Key words: SUS, nursing, depression, aging.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento é uma fase do ciclo vital do ser humano, a qual, demanda atenção, principalmente por parte da saúde pública, sendo que nessa etapa o idoso passa por diversos desafios.

No Brasil, os idosos passaram a ter seus direitos garantidos na Constituição Federal de 1988 e, posteriormente, através da Política Nacional do Idoso (PNI) com a Lei 8.842/94, que visa garantir os direitos sociais das pessoas idosas, gerando possibilidades para incentivar sua autonomia,

integração e participação efetiva da sociedade, bem como validar o direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS). (BRASIL, 1988; BRASIL, 1994).

A probabilidade de um envelhecimento saudável e o aumento da expectativa de vida, necessita de cuidados estratégicos cada vez mais eficazes para os idosos. Sendo assim, o surgimento de doenças como a depressão pode ser associado à sentimentos negativos armazenado por um mau acolhimento profissional. (VIEIRA et al., 2016).

A depressão não é apenas tristeza e não é inerente ao processo de envelhecimento, é uma doença que deve ser tratada. Portanto, entre as pessoas idosas, a depressão talvez seja o exemplo comum de uma doença com apresentação clínica inespecífica e atípica. Porém, quando nos tratamos de idosos institucionalizados, por exemplo, temos que o isolamento, dificuldades nas relações pessoais, problemas de comunicação e conflitos com a família, ou com outras pessoas podem contribuir ou desencadear a depressão. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

A intenção em abordar este tema é ressaltar a necessidade da profissionalização dos cuidadores de pessoa idosa, especificamente o enfermeiro. Este, não possui o papel apenas de esclarecer as dúvidas quanto à medicamentos, mas de ouvi-lo, compreendê-lo e orientá-lo de maneira simples e clara, facilitando sua compreensão, estendendo também ao cuidado com a família do mesmo. A parte de um bom acolhimento no momento em que o idoso chega à procura do serviço de saúde buscando por ajuda é exclusivo ao enfermeiro.

Logo, a consideração ao acolher o idoso, a estimulação para a prática de exercício físico com frequência, e até mesmo ajuda-lo a exercer a sua espiritualidade, é relevante faz total diferença para as pessoas idosas no enfrentamento de um quadro de depressão. (TREVISAN, 2016).

Laborar o diagnóstico desta doença entre os idosos têm sido difícil, visto que há grande preconceito em relação à velhice e às doenças mentais. Assim dificulta o acesso destes ao tratamento adequado, o que contribui para que essa doença seja reconhecida como a desordem psiquiátrica mais comum no idoso (SOUZA et al., 2012; PRIEB et al., 2015).

Segundo Silva et al. (2015) em seus estudos, o enfermeiro deve ter um olhar cuidadoso para o idoso que chega ao serviço de saúde. Estes procuram nos serviços ajuda para participarem de forma ativa no quesito autocuidado. Nesse sentido, os profissionais de saúde exercem um papel importante na manutenção da autonomia dessa clientela, uma vez que pode estimular o idoso a realizar certas atividades diárias, considerando, o limite imposto pelo processo natural de envelhecimento.

Assim, questiona-se: qual a atuação do enfermeiro diante do quadro de depressão em idosos? como a enfermagem poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos?

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Demonstrar a importância da enfermagem na prevenção e na assistência do idoso com depressão.

2.2 ESPECÍFICOS

- Evidenciar as relevâncias de prevenir e cuidar do idoso com depressão.
- Apontar os principais cuidados que o enfermeiro deve prestar ao idoso depressivo.

3 METODOLOGIA

O método utilizado nesta pesquisa é de revisão bibliográfica. Que além de ser parte de um projeto de pesquisa, revela com destaque a quantidade de contribuições científicas dos autores citados sobre um tema determinado. (SANTOS, 2016).

A revisão bibliográfica se dá pela curiosidade e pela busca de respostas para diversas indagações e temáticas científicas. Busca encontrar através de estudos já propostos, diferentes interpretações sobre inúmeros assuntos, o que demonstra o quanto este tipo de metodologia contribui para o meio científico, uma vez que o mesmo tende a criar e motivar estudiosos a ir atrás de novos conhecimentos, contribuindo para a constante renovação do processo científico que visa encontrar respostas à diversos questionamentos.

A revisão de literatura é uma parte sempre exigida dentro de um projeto de pesquisa, contribuindo muito para o entendimento de determinado assunto. Não é apenas um emaranhado de livros e autores, que citam algo sobre determinado tema, é uma maneira de destacar assuntos discutidos no mundo científico sobre determinado tema, o que leva conseqüentemente a atualização desta temática, gerando discussões e questionamentos. Fica evidente a importância da revisão de literatura para o desenvolvimento do meio acadêmico.

Para a coleta de dados serão utilizados artigos, periódicos e dissertações. Como critério de inclusão, baseou-se em estudos publicados entre os anos de 2014 a 2019, que estivessem na língua inglesa ou portuguesa, tratando diretamente do tema escolhido. Pela relevância do conteúdo apresentado ao estudo, foram aceitos materiais fora da data estabelecida para publicação. Serão pesquisadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS); Pubmed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), dentre outras fontes de pesquisa relevantes. Foram excluídas aquelas que não contribuíram para a conclusão deste estudo. Foram utilizadas as seguintes palavras chave: envelhecimento, idoso, depressão, assistência, enfermagem.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Podemos dizer que foi na Europa que se iniciou o processo de transição demográfica, em que antes era maior de crianças e hoje tem em sua grande maioria idosos. Paralelo a este fato, os avanços científicos e na medicina aumentaram a expectativa da população sobretudo em países desenvolvidos, em que a maioria passa atualmente dos 65 anos ou mais, maior que em países em desenvolvimento. Mundialmente, o número de idosos aumentou de 48% só em 2015, e este número será triplicado em 2050 em relação ao ano 2000. (UNITED NATIONS, 2015).

No mundo atual podemos destacar o quanto o processo de envelhecimento encontra-se em progressão. Os brasileiros com idade acima de 65 anos é de 14,5 milhões de pessoas, representando 8,6% de toda a população do país, projetada para ser de 9,7% em 2050. Vale ressaltar que esta parte da população está bastante vulnerável a ter problemas de saúde e alterações de humor, os quais são bem frequentes entre estes indivíduos, como a depressão e outros sintomas depressivos clinicamente consideráveis. (NÓBREGA, et al. 2015).

Com esta alteração no perfil populacional, influencia o aumento no número de doenças crônicas, que a cada ano que passa vem prevalecendo entre as pessoas, sendo necessário novos planejamentos e ações voltadas para as características desta população, buscando cuidar e prevenir doenças. Assim deve-se buscar uma medicina preventiva e não paliativa como ocorre na maioria dos países. É importante buscar novos estudos que para detectar tais patologias com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços de prevenção, promoção e assistência à saúde. (CHEVREU, BERG BRIGHAM, BOUCHE, 2014).

Baseado nesta contextualização, temos como principal doença crônica que atinge a população idosa, a depressão, que o prejudica funcionalmente tornando-se um gravíssimo problema de saúde, alterando qualidade de vida e aumentando muito os gastos com a saúde, envolvendo fatores sociais, psicológicos e físicos, podendo ser influenciada pelo ambiente em que o idoso se encontra, bem como um dos principais influenciadores, a família, que muitas das vezes institucionaliza a pessoa de terceira idade, e se torna uma das principais causas desta depressão. (PERK, et al. 2017).

Observa-se que a depressão se manifesta de maneira bem diferenciada em idosos em relação a outras idades, alterando fatores sintomatológicos, de acordo com particularidades que envolvem cada faixa etária. As principais características que envolvem a depressão em idosos, são a idade avançada, incapacidades funcionais, alteração na vida familiar e/ou conjugal, diminuição da atividade sexual, doenças crônicas e institucionalização de caráter estressante e metódico. (FRANK, 2014).

Outra concepção bastante pertinente aos fatores, é a de Ulbricht et al. (2017), a qual identifica como fator para a depressão, a ideia de fim da vida, a ideia de morte, a qual é bastante comum nesta faixa etária, tornando comum comportamentos de solidão e isolamento, diminuindo a funcionalidade

e aumentando o impacto a cada luto, assim uma vida solitária contribui diretamente à permanência ou ao aumento de sintomas depressivos.

Podemos dizer que atualmente, 15% dos idosos apresentam algum sintoma de depressão e que 2% já se encontra na forma grave. Em algumas situações como quando ocorre um longo período de internação ou quando o idoso se encontra institucionalizado, este número aumenta em até 16%. Pesquisas têm nos demonstrado que idosos que vivem em instituições de longa permanência possui aumento em 2,7 vezes maior de apresentar a depressão do que em idosos que estão presentes em meio a sociedade. (TESTON, CARREIRA, MARCO, 2014).

A família tem grande importância nos processos que envolvem no cuidar do idoso, seja pra ajudar o mesmo a aderir ao tratamento ou nos processos fisiopatológicos característicos da doença, principalmente por ser o depressivo, alguém que precisa de afeto e apoio. O apoio familiar altera o comportamento em longo prazo, os adultos jovens quando tem esse apoio, tem pequenas chances de serem institucionalizados quando se tornam idosos, porém quando há a hostilidade familiar, torna-se um dos principais motivos da depressão geriátrica, levando até mesmo ao suicídio. (SAINTRAIN et al. 2018).

Para Lima et. al. (2015) a depressão é uma doença que tem grande relevância entre os idosos, aumentando e muito a morbimortalidade, impactando a funcionalidade e qualidade de vida destas pessoas. Sua investigação deve ser constante, pois é tratável e muito prevalente, em que pode-se chegar a cura quando há determinação e empenho dos profissionais da área da saúde, sobretudo os enfermeiros, que estão próximos ao paciente, prestando assistência, esta deve ser de forma integrativa, procurando cuidar deste paciente como um todo, ampliando para um olhar holístico.

Andrade et. al. (2018) nos fala, que as políticas voltadas para o idoso, devem ser divulgadas e de conhecimento dos profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, diretores e todos os pacientes que utilizam o SUS, já que é normal que na maioria das instituições, tenham profissionais sem conhecimentos ou despreparados para atender os pacientes geriátricos depressivos.

A equipe de enfermagem deve sempre estar preparada e capacitada para cuidar do idoso com depressão, pois os mesmos estão ligados diretamente aos processos do cuidar, ligados bem mais que médicos e outros profissionais ao paciente, sendo necessária uma visão holística do mesmo de modo a seguir todos os caminhos da assistência. Este profissional deve estar atento, uma vez que os indicadores de depressão muitas das vezes, passam despercebidos sendo necessário, uma visão fixa aos possíveis sinais de diagnósticos. (GUEDES, et. al. 2015).

Para conhecer e entender os possíveis sintomas de depressão, o enfermeiro deve utilizar-se dos processos que envolvem a Sistematização de Assistência de Enfermagem, são eles: o histórico de enfermagem, em que o mesmo realiza coleta de dados a partir da anamnese e do exame físico, o

diagnóstico de enfermagem, nesta fase o enfermeiro com o auxílio da literatura chega a um diagnóstico que irá influenciar a próxima fase, a de planejamento de enfermagem, que procura criar estratégias para cuidar do paciente, logo após, temos a implementação de enfermagem, em que cuidados específicos são direcionados ao paciente, fechando o processo de sistematização, temos a avaliação de enfermagem, em que se observa a evolução ou não do paciente, quando necessário se inicia o ciclo novamente. (HORTA, 1979).

Faz-se necessário elaborar e construir instrumentos, para a consulta de enfermagem que encaixe com as características desta população, pois além de saber identificar o problema de depressão em idosos é necessário detectar de modo efetivo o que de fato desencadeou esta patologia, deste modo consegue-se chegar a um tratamento efetivo que leva a uma melhora ou cura da doença citada. Observa-se o quanto é necessário conhecer os aspectos sintomatológicos desta doença, para prestar uma assistência de qualidade ao idoso depressivo. (ROCHA, BITTENCOURT, 2019).

Para auxiliar os profissionais da enfermagem a prestarem um melhor atendimento ao idoso com depressão, se faz necessário conhecer alguns dos principais sinais que aparecem nestes pacientes, influenciando diretamente a assistência, colaborando para evitar um agravamento da situação, bem como casos em que ocorrem o suicídio, que entre os idosos vem crescendo a cada dia que passa, pelos mais variados fatores. É extremamente necessário o conhecimento, assim pode usar o seguinte quadro para auxiliar a assistência em enfermagem, este proposto por Stella (2002) e utilizado por profissionais de todo o mundo.

Quadro 1 – Principais sintomas da depressão

Tabela 1. Sintomas de depressão no idoso, divididos em classes de estado de humor, neurovegetativos e cognitivos.

Sintomas do estado de humor	Sintomas Neurovegetativos	Sintomas cognitivos
<ul style="list-style-type: none"> -Deprimido -Irritabilidade -Tristeza -Desânimo - Sentimento de abandono -Sentimento de inutilidade -Diminuição da autoestima -Retraimento social/solidão -Falta de interesse -Ideias autodepreciativas -Ideias de morte -Tentativas de suicídio 	<ul style="list-style-type: none"> -Ausência de apetite -Perda de peso - Distúrbio do sono - Perda da energia -Diminuição dos movimentos -Inquietação psicomotora -Hipocondria 	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de - concentração e memória - Raciocínio lento

Fonte: baseado nos autores, Stella et al., (2002) e Teston et al., (2014).

5 CRONOGRAMA

Etapas	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Levantamento Bibliográfico	X	X	X		
Fichamento dos Textos		X	X		
Redação do Trabalho		X	X		
Entrega				X	
Apresentação Oral					X

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. C. A.; LIMA, F. R. A.; SILVA, L. F. A.; SANTOS, S. S. C. Depressão em idosos de uma instituição de longa permanência (ILP): proposta de ação de enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre, v.26, n.1, p.57-66. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4541>. Acesso em: 10/11/2019.

ARAÚJO, G. K. N.; SOUSA, R. C. R.; SOUTO, R. Q.; JUNIOR, E. G. S.; EULÁLIO, M. C.; ALVES, F. A. P.; NERI, A. L. Capacidade funcional e depressão em idosos. **Rev Enferm UFPE**, Recife, v.11, n.10, p.3778-3786, out 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/22627/24290>. Acesso em: 30/10/2019.

BARRAL, W. B. **Metodologia da Pesquisa Jurídica**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007. 210 p..

BASTOS, O. M., DESLANDES, S. F. **Sexualidade e o Adolescente com Deficiência Mental: Uma Revisão Bibliográfica**. *Rev Ciênc. Saúde coletiva*, v. 10, n. 2, pp.389-397. 2005. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232005000200017>. Acesso em: 13/10/2019.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado 1988.

_____, Código Civil. Lei 8.842 de 4 de Janeiro de 1994. **Lei da Política Nacional do Idoso**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF. 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8842.htmAcesso:

13/10/2019.

CAMARGO, L. **Atuação do enfermeiro na prevenção da depressão no idoso.** 2018. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem – Faculdade Anhanguera, Santa Bárbara d’Oeste, 2018. Disponível em: http://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/22260/1/LILIAN_CAMARGO_ATIVIDADE%20DEFESA.pdf. Acesso em: 22/10/2019.

CHEVREUL, K.; BERG BRIGHAM, K.; BOUCHÉ, C. The burden and treatment of diabetes in France. **Global Health**, v. 10, n. 6, p. 1-25. 2014. Disponível em: <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/174444-8603-10-6>. Acesso em: 02/11/2019.

COSTA, T. B.; SEBROEAK, M. A. P. V; MIRANDA, D. P. B.; MELLO, R. Atuação do enfermeiro no quadro de depressão infantil em CAPSi: Abordagem diagnóstica de enfermagem. **Rev. pes.: cuid. Fundam**, v.5, n.5, p.45-51, dez .2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/770>. Acesso 23/10/2019.

FRANK, C. Pharmacologic treatment of depression in the elderly. **Can Fam Physician**, v. 60, n. 2, p. 121-126. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24522673>. Acesso em: 02/11/2019.

GUEDES, C. R.; ALVARENGA, B. D.; ROTELLA, I. R.; VILLELA, D. V. Habilidades do Enfermeiro no Diagnóstico e Cuidado ao Portador de Depressão. **Rev. Ciênc. Saúde** [Internet]. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309003044_Habilidades_do_Enfermeiro_no_Diagnostico_e_Cuidado_ao_Portador_de_Depressao_Nursing_Skills_In_Diagnosis_and_Care_For_Patients_With_Depression. Acesso em: 06/11/2019.

HORTA, W. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU; 1979. 56p.

LIMA, A. M. P.; RAMOS, J. L. S.; BEZERRA, I. M. P.; ROCHA, R. P. B. Depressão em idosos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 6, n. 2, abr. 2016. ISSN 2238-3360. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/307871092_Depressao_em_idosos_uma_revisao_sistemat_ica_da_literatura. Acesso em: 04/11/2019.

MELO, E.; TEIXEIRA, M. E. Depressão em idoso. **Revista Saúde – UnG**, Vol. 5, No 1, 2011. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/562>. Acesso em: 20/10/2019.

NOBREGA, I. R. A. P.; LEAL, M. C. C.; MARQUES, A. P. O.; VIEIRA, J. C. M. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa**. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v.39, n.105, p.536-550, Junho 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042015000200536&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20/10/2019.

PARK, S. C.; LEE, H. Y.; LEE, D. W.; HAHN, S. W.; PARK, S. H.; KIM, Y. J.; CHOI, J. S.; LEE, H. S.; LEE, S. I.; NA, K. S.; JUNG, S. W.; SHIM, S.; KIM, K. W.; PAIK, J. W.; KWON, Y. J. Screening for Depressive disorder in elderly patients with chronic physical diseases using the patient helth. **Questionnaire-9. Psychiatry Investig**, v. 14, n. 3, p. 306-313. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28539949>. Acesso em 02/11/2019.

PRIEB, G. G.; COHEN, R. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. 18. ed. Rio de Janeiro: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgb/v18n2/1809-9823-rbgb-18-02-00307.pdf>. Acesso em: 05/11/2019.

ROCHA, J. S.; BITTENCOURT, G. K. G. **Instrumento para consulta de enfermagem em idosos com depressão: uma revisão integrativa**. Online 2019. Abril, v. 5, n. 1, p. 1689. Disponível em: http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/350. Acesso em: 11/11/2019.

SAINTRAIN, M. V. L.; BANDEIRA, C. B.; NOBRE, M. A.; SANDRIM, R. L. P. Idosos com Depressão: Uma Análise dos Fatores de Institucionalização e Apoio Familiar. **Rev. Bras Promoç Saúde**, v. 31, n.4, p. 1-7, out./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8763>. Acesso em 04/11/2019.

SANTOS, J. F.; DINIZ, L. F.; RAMALHO, M. I. L.; SARMENTO, W. M.; BEZERRA, M. L. O.

Fatores associados ao desenvolvimento de sintomas depressivos em idosos: uma revisão integrativa. Trabalho apresentado no Congresso Nacional de Desenvolvimento Humano. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA4_ID_1587_10102016190745.pdf. Acesso em: 01/09/2019.

SEMEDO, D. C.; VENTURA, J.; PAULA, S. F.; SILVA, M. R. S.; PELZER, M. T. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idoso. **Revista de Enfermagem**, v.12, n.12, p.101-113, 2016. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistasdeenfermagem/article/view/2260>. Acesso em: 30/10/2019.

SOUZA, A. R. P.; SILVA, E. R. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. 46. ed. Brasília-df: **Rev Esc Enferm Usp**, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/15.pdf>. Acesso em: 30/10/2019.

STELLA, F.; GOBBI, S.; CORAZZA, D. I.; COSTA, J. L. R. Depressão no Idoso: Diagnóstico, Tratamento e Benefícios da Atividade Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.8, n.3, p. 91-98, Ago/Dez .2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2544.pdf>. Acesso em: 10/11/2019.

TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 3, p. 450-456. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672014000300450&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 03/11/2019.

TREVISAN, M; GUIMARÃES, A. P. R.; CUSTÓDIO S. H. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. 07. ed. Universidade São Francisco de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2016. Disponível em: <http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/download/1411/pdf> Acesso em: 10 de maio de 2018.

ULBRICHT, C. M.; ROTHSHILD, A. J.; HUNNICUT, J. N.; LAPANE, K. L. Depression and cognitive impairment among newly admitted nursing home residents in the USA. **Int J Geriatr Psychiatry**, v. 32, n. 1, p. 1172-1181. 2017. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28544134>. Acesso em: 03/11/2019.

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 36, n. 1, p. 196-209, Mar. 2016 . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 13/11/2019.

UNITED NATIONS. **Department of Economic and Social Affairs**. World Population Ageing New York: United Nations; 2015. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/>. Acesso em 20/10/2019.